

As margens do caderno · Guia e soluções

9-ano · conto com memória e documento

1. Como a conversa com Lúcia muda o papel que o narrador atribuía aos nomes anotados nas margens?

Eles passam de convites posteriores a decisões de preparação.

Parágrafos 2, 3, 4.

Antes, o narrador imaginava pessoas chamadas depois de a ideia estar pronta. Lúcia lembra decisões sobre espaço e contatos com Samuel durante a preparação; os nomes ganham uma função no processo. «Eles passam de autores do caderno a testemunhas que confirmam a letra e o ano do bilhete.» Os nomes não eram tomados como autores das páginas; letra e ano continuam sem confirmação. «Eles passam de compradores da feira a responsáveis por substituir a garagem pela escola.» A interpretação inicial não os toma como compradores; a conversa não confirma substituição de garagem pela escola. «Eles passam de criadores da ideia a ajudantes chamados depois de o avô realizar a feira.» Inverte a mudança: a colaboração na preparação corrige a leitura de participação posterior, e não é retirada por ela.

2. Que relação entre a leitura inicial das margens e a conversa com Lúcia permite rever o papel de Samuel?

O contato anotado participa da procura de espaço, em vez de ser apenas um convite feito após a ideia pronta.

Parágrafo 2, oração 5; Parágrafo 2, oração 3; Parágrafo 4, oração 2.

O narrador inicialmente lê os nomes como pessoas chamadas depois da ideia. Lúcia conta que pediu ajuda a Samuel, que conhecia a escola, durante a discussão sobre espaço; isso dá ao contato um papel de preparação. “A passagem pela escola substitui a garagem, em vez de participar da procura de espaço discutida por Lúcia.” O relato não afirma que a escola substituiu a garagem; as fontes mostram alternativas e ajuda na procura de espaço. “A nota sobre a escola registra a compra de livros, em vez de uma ajuda pedida durante a preparação.” As listas de livros não transformam o contato anotado em compra; Lúcia o relaciona ao pedido de ajuda. “O contato com a escola identifica o criador da feira, em vez de responder à discussão sobre lugar.” A participação na preparação não determina quem sugeriu a ideia; Lúcia não recorda essa origem.

3. Que atribuição a Lúcia é sustentada quando se relacionam a nota da margem, o bilhete e seu depoimento?

Ela contribuiu para obter espaço, sem que isso identifique quem primeiro propôs a feira.

Parágrafos 2, 3, 4.

A margem propõe consultar Lúcia sobre mesas, o bilhete prevê sua garagem e ela lembra discutir espaço. Isso sustenta colaboração na preparação, mas seu depoimento não identifica quem sugeriu a ideia. «Ela definiu a garagem como sede antes de o avô começar a escrever as notas do caderno.» As fontes mostram planejamento de espaço, mas não estabelecem essa ordem entre decisão da sede e início do caderno. «Ela escreveu o bilhete que distribui as tarefas de espaço e transporte das caixas.» A autoria do bilhete não é confirmada; reconhecer a garagem não prova que Lúcia o escreveu. «Ela criou a ideia inicial e chamou Samuel depois de o local já estar decidido.» Samuel é procurado durante a busca de espaço, e Lúcia não recorda quem sugeriu a ideia.

4. Qual escolha da nova matéria dá apoio ao comentário da tia de que “a rua aparece maior”?

O relato inclui outras pessoas na preparação atribuída só ao avô.

Parágrafos 2, 3, 4, 5, 6.

A matéria mantém o avô na preparação e reconhece colaboração, apoiada nas notas e em Lúcia. A rua ganha presença por meio dessas relações, não por alteração de tamanho físico. «O texto data a primeira feira e coloca a escola no lugar da garagem.» O ano continua incerto, e a garagem não é substituída pela escola na reconstrução. «O texto descarta o caderno e atribui a Lúcia a criação da ideia original.» A nova matéria usa as notas e evita atribuir autoria da ideia a Lúcia ou ao grupo. «O texto confirma a letra do avô e aumenta o número de caixas levadas.» A letra não é confirmada e não se registra aumento de caixas; esses fatos não apoiam a fala da tia.

5. Se as fotos cortassem as margens e conservassem só listas e desenho, que possibilidade de revisão seria reduzida?

Conferir o indício de contato com a escola que pôde ser relacionado à lembrança de Lúcia.

Parágrafos 2, 3, 4, 5.

As margens registram relações com Lúcia e Samuel; a lembrança de Lúcia permite interpretá-las como colaboração. Cortá-las impediria outro leitor de conferir parte desse confronto. «Conferir a data completa que o bilhete forneceu para o sábado da primeira feira.» O bilhete não tem data completa e Lúcia não confirma o ano. «Conferir a assinatura que Lúcia reconheceu como sendo do avô no desenho da mesa.» Lúcia não confirma a letra, e não se descreve assinatura reconhecida no desenho. «Conferir os nomes dos três criadores que a nova matéria apresentou como autores da ideia.» A matéria evita afirmar invenção conjunta; não há lista comprovada de criadores a conferir.

6. O que distingue a relação de Lúcia com o bilhete da interpretação que o narrador quis dar a ele?

Ela liga uma referência a sua experiência; ele pretendia usar esse apoio para sustentar uma origem solitária.

Parágrafo 1, oração 3; Parágrafo 3, oração 6; Parágrafo 4, oração 4; Parágrafo 4, oração 5.

Lúcia reconhece a garagem, mas não confirma autoria nem ano e não recorda o primeiro proponente. O narrador queria anexar o bilhete como prova da antiga afirmação de criação solitária; reconhecer uma referência não sustenta esse alcance. “Ela identifica a letra de quem escreveu; ele pretendia substituir pelo bilhete o ano que ela recordava.” Ela não confirmou a letra nem o ano; não havia ano recordado para o narrador substituir. “Ela confirma a criação conjunta da feira; ele pretendia separar Samuel do trabalho de preparação.” Lúcia não confirma quem teve a ideia; o narrador não usa o bilhete para retirar Samuel da preparação. “Ela situa a escola como sede definitiva; ele pretendia tratar a garagem como lugar usado depois da feira.” A garagem aparece como alternativa para chuva, e a conversa não fixa a escola como sede definitiva.